Jornal de Jundiaí REGIONAL

DESDE 1965

ANO LXI • Nº 19967 • R$ 5,00 | DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 2026 | www.jj.com.br

CULTURA PARA TODOS

OFAN leva concerto didático e interativo ao Sesc Jundiaí

Sob a regência do maestro Raimundo Damasceno, a Orquestra de Formação Alberto Nepomuceno se apresenta neste domingo (18), às 15h e às 17h30, dentro da programação da 5ª edição do VEM. **Cultura & Théo 7**

DIVULGAÇÃO

BRASILEIRÃO

Corinthians busca reação diante do Vitória

Após a goleada sofrida no clássico, time tenta reagir diante do Vitória, nesta segunda-feira, às 20h, na Neo Química Arena, pela 31ª rodada do Brasileirão em casa. **Esportes 8**

Reprodução/Corinthians/X

Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Comércio de Jundiaí cresce 14,8% e preserva histórias

DIVULGAÇÃO

Fachadas e lojas do passado preservam a memória de um Centro que mudou ao longo das décadas

Entre lojas que atravessam gerações e estabelecimentos que ficaram na memória dos jundiaienses, o comércio da cidade se transforma para acompanhar novos hábitos de consumo. De junho de 2025 a junho de 2026, o número de registros comerciais cresceu 14,8%, passando de 11.896 para 13.662. Enquanto negócios tradicionais, como a Loja dos Velhinhos e a Grand Bazaar, apostam na confiança dos clientes e na renovação de produtos, nomes históricos, como Foto Gelli, Sapataria Central e Papelaria Santa Terezinha, encerraram suas atividades. Empresários destacam que preservar a tradição exige adaptação, planejamento e novas estratégias para conquistar consumidores. **Cidades 5**

SEGURANÇA

Jundiaí prepara fiscalização de bicicletas elétricas e ciclomotores

Jundiaí vai intensificar o controle sobre a circulação de bicicletas elétricas, ciclomotores e equipamentos autopropelidos nas ruas da cidade. A partir de 26 de outubro, agentes de trânsito passarão por capacitação para aplicar as regras estabelecidas pelos órgãos de trânsito. Atualmente, o município possui 196 ciclomotores registrados no Detran-SP, sendo 79 elétricos. Entre as exigências estão emplacamento e licenciamento para ciclomotores, além de limites de velocidade e restrições de circulação para diferentes categorias. Antes de iniciar a fiscalização, ainda sem data definida, a Prefeitura promoverá ações de orientação aos usuários. **Cidades 4**

DIVULGAÇÃO

Bicicletas elétricas e ciclomotores terão fiscalização no município

ESPORTE E MOVIMENTO

Calistenia transforma o corpo em ferramenta

A modalidade utiliza o peso do próprio corpo para desenvolver força, equilíbrio, mobilidade e coordenação. Com exercícios adaptáveis, pode ser praticada por iniciantes e atletas experientes. Flexões, agachamentos e barras estão entre os movimentos básicos. O treino exige técnica, regularidade e respeito aos limites individuais. A evolução acontece de forma gradual, antes da execução de movimentos avançados. Habilidades como parada de mão e front lever exigem força e controle corporal e a progressão depende da experiência, da frequência e da preparação de cada praticante. **Esportes 8**

DIVULGAÇÃO

Caio Silva (à direita) é instrutor de calistenia na CNBox Nutrition

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

SOL ENTRE NUVENS
Mínima 15° Máxima 23°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

TÚNEL DO TEMPO

O passado está na moda e conquista novas gerações

Calças largas, CDs, câmeras digitais, maquiagens coloridas e músicas de décadas passadas voltaram a conquistar espaço nas vitrines, nas ruas e nas redes sociais. O chamado hype nostálgico resgata referências dos anos 80, 90 e 2000 e desperta o interesse até de jovens que não viveram essas épocas. Especialistas explicam que o fenômeno está ligado à busca por identidade, referências afetivas e novas formas de expressão. Entre a estética vintage, os brechós e o retorno de antigas tendências, o passado ganha novas interpretações e movimenta também o mercado da moda e do entretenimento. **Cidades 4**

DIVULGAÇÃO

Jovens aderem à moda retrô e sentem falta da representação passada

BASTIDORES DA POLÍTICA

Prefeitos apoiam Bolsonaro e articulam novos investimentos

Com a eleição de novos deputados estaduais e federais da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), prefeitos iniciam articulações para garantir recursos e destravar projetos nas cidades. Gustavo Martinelli, de Jundiaí, e Rodolfo Braga, de Várzea Paulista, declararam apoio a Flávio Bolsonaro no segundo turno presidencial, mas afirmam que manterão o diálogo com qualquer governo eleito. Saúde, habitação, mobilidade e infraestrutura estão entre as prioridades. **Política 3**

OPINIÃO

OPINIAO@JJ.COM.BR

ARTIGOS

A vida acontece quando estamos distraídos

ARIADNE GATTOLINI

Aniversário de Nina, 8 anos, minha afilhada e querida do coração. Aluna Waldorf, menina de pais atentos, linda, inteligente. Fui para a casa dela umas 19h, para pegá-la antes do horário de dormir, que sempre é cedo por ali. Sabe aqueles dias cansativos, em que você não termina nunca de trabalhar? Tinha sido assim. E pior, ainda era, porque não havia finalizado a edição e ela queria, claro, brincar. Convencemos que era hora do banho e fiquei ali, conversando e fofocando com ela.

Na hora de dormir, queria a presença da mamãe e da madrinha. Eu adoro! Acontece que a mãe estava escutando as aulas do MBA enquanto contava uma historinha para ela dormir. Eu, escondida, com o celular, finalizava a capa. Uma mãe com fone de ouvido, a dinda com o celular. Mas, rapidamente, ela dormiu e pude ficar de conversê com meu compadre.

Colocá-la para dormir foi a melhor coisa do meu dia e, mesmo assim, eu não estava por inteiro ali. Fiquei, claro, pensando se ela seria estressada como eu e a mãe, se estávamos fazendo o melhor por ela. Passados alguns dias, observei brasileiros almoçando, todos com o celular na mão. "Nos tornamos um bando de zumbis", pensei. E, prestem atenção, você não vê esse comportamento em países europeus e até mesmo em outros da América Latina.

E talvez seja exatamente isso. Estamos fisicamente presentes, mas mentalmente ausentes. Trabalhamos enquanto comemos, respondemos mensagens enquanto conversamos, assistimos a filmes enquanto percorremos as redes sociais. Parece eficiência. Não é. É um cérebro permanentemente solicitado, incapaz de descansar da próxima tarefa.

A ciência já demonstrou que alternar constantemente entre atividades tem um custo cognitivo. A Associação Americana de Psicologia explica que cada mudança de tarefa exige um esforço de reorganização mental, reduzindo a eficiência e aumentando a possibilidade de erros. Pesquisas também mostram que notificações do celular podem prejudicar a concentração mesmo quando não atendemos às mensagens. Nosso cérebro é interrompido antes mesmo de tocarmos na tela.

A conta aparece na dificuldade de concentração, na sensação de esgotamento e na incapacidade de aproveitar experiências simples. A atenção fragmentada também pode prejudicar a memória, porque precisamos prestar atenção para registrar adequadamente aquilo que vivemos. Quantas conversas terminamos sem lembrar direito do que foi dito? Quantas refeições fazemos sem perceber o sabor? Quantos momentos importantes atravessamos pensando na próxima obrigação?

Transformamos urgências em rotina, produtividade em identidade

É nesse cenário que o mindfulness, ou atenção plena, ganha importância. Trata-se de uma prática de origem contemplativa, incorporada à psicologia e à medicina, que consiste em prestar atenção ao momento presente, intencionalmente e sem julgamentos. Não significa esvaziar a mente, abandonar responsabilidades ou viver em permanente serenidade. Significa perceber onde estamos, o que fazemos e como reagimos ao mundo.

Estudos científicos indicam que práticas regulares de atenção plena podem ajudar a reduzir sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Não são uma solução milagrosa, mas oferecem uma possibilidade concreta de interromper o piloto automático. Respirar conscientemente, caminhar sem consultar mensagens, fazer uma refeição sem telas ou simplesmente ouvir alguém até o fim são exercícios aparentemente pequenos, mas profundamente necessários.

Vivemos sob a ilusão de que estar disponível o tempo inteiro é uma virtude. Transformamos urgências em rotina, produtividade em identidade e descanso em culpa. E ensinamos isso às crianças, mesmo quando desejamos oferecer a elas uma infância diferente. Elas aprendem observando nossas escolhas, nossos hábitos e a maneira como distribuímos aquilo que temos de mais precioso: o tempo.

Penso novamente em Nina, adormecendo entre a voz da mãe e a presença da madrinha. Naquela noite, nós duas estávamos ali por amor, mas também divididas pelas exigências de um mundo que parece não permitir pausas. Não faltava afeto. Faltava atenção inteira.

Talvez o maior desafio contemporâneo não seja administrar melhor o tempo, mas recuperar a capacidade de habitá-lo. Porque a infância passa, as pessoas envelhecem, os encontros acabam. E nenhuma mensagem, planilha ou edição será capaz de devolver os minutos que atravessamos distraídos.

Na próxima vez que Nina pedir para brincar, quero deixar o celular de lado. A capa pode esperar alguns minutos. A infância dela, não.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

O mundo hoje é outro

JOSÉ RENATO NALINI

Os cientistas alertaram durante décadas. Governos e sociedade não ouviram. Hoje, é a natureza quem está com a palavra. E ela está ressentida. Já não suporta os maus-tratos a que tem sido submetida.

Por isso, cada ano é mais quente do que o anterior. O regime de chuvas está desregulado. Isso afeta a agricultura, a saúde e a economia. Isso, no planeta como um todo. Em nosso país, as temperaturas mínimas se elevaram. São Paulo, a maior cidade brasileira, já foi chamada "São Paulo da garoa". Hoje tem vendavais, temporais, tempestades e muitas secas.

O fenômeno "El Niño", que os cientistas preveem mais intenso este ano, provoca verdadeiro cataclismo climático. O estresse hídrico se aproxima de verdadeiro colapso, quando se considera a vulnerabilidade dos nossos reservatórios, principalmente a represa Guarapiranga.

Ali, a invasão continua, embora seja área de proteção dos mananciais. Esgoto in natura é lançado na água, faz proliferar as algas macrófitas. O tratamento não consegue eliminar a totalidade dos coliformes fecais, a cocaína expelida na urina e os resíduos fármacos. Além do maldito microplástico, já detectado nas artérias, nos órgãos e na placenta das gestantes.

Os mais vulneráveis são os mais carentes. Não têm condições de dispor de ar condicionado. Suas casas são rústicas. Não foram objeto de adequado projeto arquitetônico. Sequer se tem notícia do que sejam as urgentes "soluções baseadas na natureza".

A Seclima, Secretaria Executiva das Mudanças Climáticas, fruto da sensibilidade do prefeito Ricardo Nunes, trabalha na execução do Planclima, Plano de Ação Climática de São Paulo, um consistente estudo elaborado com o prestígio da C40, Rede de 97 grandes cidades mundiais e referência no trato das emergências geradas pela transformação climática. Além disso, São Paulo tem um orçamento climático, o mais completo dentre os poucos existentes no globo. Este ano de 2026 prevê investimento de quase 30 bilhões para o trato de todas as questões transversais que envolvem o tema. Pois uma cidade impermeabilizada, como são todas as grandes concentrações urbanas brasileiras, tende a oferecer riscos maiores do que aquelas poucas onde ainda existe solo natural, apto a absorver as águas pluviais.

Os mais vulneráveis são os mais carentes

O remédio para amenizar a temperatura, que mata mais do que as ondas de frio e os deslizamentos de terra e desmoronamentos de construções sem adequado alicerce, é algo factível. O físico brasileiro José Goldemberg, uma das maiores autoridades mundiais em questões ambientais, assinala que somos detentores da melhor tecnologia para o controle da temperatura: o plantio de árvores.

As árvores prestam um serviço ecossistêmico de relevância. Imprescindível o seu papel no sequestro de carbono e devolução de oxigênio. A sua função de reduzir a temperatura, que chega a ter cinco graus Celsius menos nas áreas arborizadas, em comparação com territórios áridos. O entorno da árvore permite absorção da água e evita enchentes, inundações e mortes. Ela dá sombra, abriga a fauna silvestre, floresce, dá frutos. Embeleza a paisagem e faz bem à saúde física e mental.

Estudos nas grandes universidades americanas já comprovaram que "conversar com árvore", "tomar banho de árvore", ou seja, caminhar por aleias arborizadas, oferece tranquilidade, paz de espírito e reequilibra mentes angustiadas, estressadas e deprimidas.

Se o mundo hoje é diferente, está a exigir também mudança de paradigmas. Temos de pensar diferente. Não podemos continuar na sanha cruel de dizimar o ambiente. Somos parte dele. E se ele desaparecer, desapareceremos antes dele.

O mundo hoje é outro. Você já se deu conta disso?

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Será o fim da humanidade?

OSWALDO FERNANDES

O mundo, desde milênios antes de Cristo, sempre apoiou e torceu para que cada descoberta fosse substituída por outras. E, nesse contexto, a ciência sempre foi a bússola da humanidade.

Credos, religiões, costumes, políticas, cultura sempre foram a base do nosso ecossistema, aqui entendido na sua concepção mais moderna.

As principais e as maiores invenções da humanidade sempre foram protagonistas de cada época, tais como o domínio do fogo, a criação da roda, da escrita, da pólvora, da bússola, do macarrão, da imprensa, do automóvel, o desenrolar da revolução industrial, da eletricidade, da pilha, da fotografia, da geladeira, do elevador, do telefone, da lâmpada, da televisão, do rádio, do cinema, do ar-condicionado, do avião, do computador (1820), da internet, da IA e da carroça!

Não dá para voltar à vida de antes das grandes invenções tecnológicas, a não ser por meio da história. A vida tinha como base a sobrevivência no dia a dia, no esforço físico, submetido diretamente à natureza.

Essa sobrevivência dependia da caça e a economia era estritamente doméstica. A alimentação produzida tinha de ser consumida na hora, pois não havia como armazená-la com garantia de qualidade.

O que separava o dia da noite era a fogueira.

A doença não permitia que se vivesse uma vida longa, até a higiene pessoal dependia da natureza circundante.

A comunicação, o conhecimento, a informação viajavam num ritmo muito lento, a história era passada de pai para filho, boca a boca.

Voltemos ao futuro. É impossível voltar ao futuro?

Li, há dias, no jornal Folha de São Paulo, a matéria sobre a possibilidade da IA destruir a humanidade ainda nesta década. Vamos a ela, à matéria.

Um pesquisador da Anthropic pediu demissão do Laboratório de Inteligência Artificial e alertou que a corrida desenfreada para desenvolver uma superinteligência capaz de se aprimorar sozinha pode destruir a humanidade até o fim desta década.

Jacob Coxon, britânico de 27 anos, havia deixado a OpenAI para entrar em sua principal concorrente, dizendo que as duas empresas estão "apostando" com o futuro da humanidade.

"As pessoas que desenvolvem IA acreditam sinceramente que ela pode matar todos nós até o fim da década", comentou Coxon em uma série de publicações no X (antigo twitter) nas quais anunciou sua demissão da Anthropic.

A selva digital e tecnológica não oferece a trilha da segurança

Coxon é o mais recente funcionário a deixar um dos principais laboratórios de IA dos EUA, alegando preocupações com a segurança, o que evidencia a crescente apreensão dos pesquisadores em relação ao poder dos sistemas que estão desenvolvendo.

A Anthropic se prepara para um IPO (oferta pública inicial) sustentada pela sua marca que pode avaliar a empresa em Um trilhão de dólares.

Evan Hubinner, um dos colegas de Coxon na Antrhropic, endossou seu alerta, dizendo: "Jacob está correto".

Hubinner, no entanto, pondera, afirmando que o "risco dos modelos atuais de IA é baixo", mas que está preocupado com modelos de IA capazes de se aprimorarem sozinhos, algo que está acontecendo mais rápido do que imaginamos.

Incidentes recentes, como a invasão do site Hugging Face por agentes do Chat GPT, mostraram que esses modelos podem sair do controle humano e que a solução seria desacelerar o desenvolvimento, afirmou Coxon.

A IA nos dará tempo?

A saída de Coxon foi noticiada primeiro pelo jornal The Wall Street Journal. A Anthropic não quis comentar e a OpenAI não respondeu de imediato aos pedidos por comentários.

Parece que estamos preocupados a tal ponto de torcemos para que a IA, a mais recente criação da humanidade por meio de poucos homens, sendo que, efetivamente, o mundo, a rigor, não participa desses eventos, não dê certo.

A selva digital e tecnológica não oferece a trilha da segurança pela qual a humanidade tanto anseia. Não há encurtamento nesse pântano, que de molhado, só o gel da pandemia.

OpenAI, Anthropic e Google discutem criar órgãos para o controle da IA. Trabalham na criação de um órgão de supervisão dos riscos relacionados à Inteligência Artificial.

Os últimos acontecimentos relacionados à insubordinação das IA estão gerando todas essas preocupações.

PROF. OSWALDO FERNANDES foi secretário de Educação de Jundiaí

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente SUELI N. F. MUZAIEL
Diretor Vice-Presidente TOBIAS MUZAIEL JR.
Editora-Chefe ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.
Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial ..... (11) 98199-4756
Redação ..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações ..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) ..... (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) ..... (11) 98157-9861
Departamento Cobrança ..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos ..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

BASTIDORES DA POLÍTICA Chefes do Executivo de Jundiaí e Várzea Paulista declaram apoio a Flávio Bolsonaro no segundo turno

Após as urnas, prefeitos buscam novos rumos a investimentos

DINÁ DE MELO
grupo.editores@jj.com.br

A eleição de novos deputados estaduais e federais da Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) abre uma nova etapa de articulação política para as prefeituras. Com representantes eleitos para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e a Câmara dos Deputados, os municípios buscam fortalecer o diálogo para ampliar investimentos, garantir recursos e tirar projetos do papel. O Jornal de Jundiaí procurou os sete prefeitos da região para abordar o cenário político após as eleições, mas apenas os chefes do Executivo de Jundiaí e Várzea Paulista responderam até o fechamento desta edição. Ao mesmo tempo, a disputa presidencial no segundo turno também movimenta o cenário regional. Os dois prefeitos declararam apoio a Flávio Bolsonaro, mas afirmam que pretendem manter relações institucionais com os governos, independentemente do resultado das urnas.

As respostas dos dois prefeitos mostram que a eleição de representantes ligados à região é vista como uma oportunidade de aproximação com o Legislativo. Saúde, mobilidade urbana, educação e infraestrutura estão entre as áreas apontadas como prioritárias. Em Várzea Paulista, Rodolfo Braga também confirmou que já iniciou conversas com parlamentares para buscar emendas.

DIVULGAÇÃO

Martinelli afirma que vai dialogar com eleitos

DIVULGAÇÃO

Rodolfo afirma que a articulação é importante

DIÁLOGO ACIMA DAS DIFERENÇAS

Gustavo Martinelli afirma que sua principal bandeira é Jundiaí e que, como prefeito, tem a responsabilidade de dialogar com todas as esferas de governo. Sobre o segundo turno presidencial, declarou apoio a Flávio Bolsonaro, justificando a decisão pela identificação com os princípios e valores que defende.

O prefeito diz que a relação institucional será mantida mesmo que o candidato apoiado não vença. "As eleições passam, mas as necessidades da população permanecem", afirmou. Segundo ele, o compromisso da administração é trabalhar com qualquer governo eleito para ampliar os serviços públicos, encontrar soluções e garantir novos investimentos.

Em Várzea Paulista, Rodolfo Braga (PSD) também declarou apoio a Flávio Bolsonaro. O prefeito relacionou a decisão ao resultado do primeiro turno e à eleição de representantes regionais ligados ao Partido Liberal (PL). Para ele, o alinhamento político pode favorecer a governabilidade e a articulação entre as esferas de governo.

Rodolfo, no entanto, ressaltou que a Prefeitura não pretende restringir o diálogo por diferenças partidárias. "Não fecho as portas para nenhum deputado, governador ou presidente que queira contribuir com o desenvolvimento de Várzea Paulista", afirmou. Ele citou os investimentos recebidos dos governos federal e estadual nos últimos quatro anos e agradeceu ao governador Tarcísio de Freitas e ao secretário estadual da Saúde, Eleuses Paiva, pelo apoio relacionado aos equipamentos e ao custeio do Novo Hospital e Maternidade.

OBRAS E RECURSOS

Em Jundiaí, Martinelli destaca projetos habitacionais e de mobilidade entre as demandas que exigem articulação com o governo paulista. Entre as iniciativas citadas estão o programa Viver Melhor, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), que prevê a reforma e revitalização de 255 moradias no Jardim São Camilo, e a continuidade dos trabalhos para concluir 400 reformas no Novo Horizonte. Há ainda projetos habitacionais em estudos avançados para regiões como Jardim Sorocabana, Campinho do São Camilo, Poste e Traviú.

Na área de mobilidade, o prefeito aponta a implantação de uma terceira faixa nas rodovias Dom Gabriel Paulino Bueno Couto e Anhanguera, além de transposições da Anhanguera nos quilômetros 54, 58, 61, 62 e 64. A duplicação da Avenida Tancredo Neves e o Trem Intercidades também estão entre as demandas acompanhadas pela administração.

Na saúde, Martinelli cita recursos federais destinados à implantação de novas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), o novo acelerador linear do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo e a importância da Tabela SUS Paulista para o atendimento hospitalar, incluindo o Hospital Universitário (HU). O prefeito também defende investimentos para ampliar a oferta de leitos e melhorar a estrutura das escolas estaduais.

Já Rodolfo Braga afirma que a articulação com os governos estadual e federal é importante para viabilizar obras e acelerar projetos, mas ressalta que a administração municipal também precisa fazer sua parte. Como exemplo, cita o Hospital e Maternidade de Várzea Paulista, com 7,5 mil metros quadrados e 114 leitos, construído, segundo ele, com recursos integralmente municipais.

DEPUTADOS NA ARTICULAÇÃO REGIONAL

Para Martinelli, a eleição de representantes da região cria uma oportunidade de fortalecer a interlocução com os parlamentares. Ele afirma que as emendas serão bem-vindas para atender às demandas da população, mas não apontou nomes específicos de deputados que serão os principais interlocutores de Jundiaí.

Rodolfo Braga foi mais direto ao citar João Paulo e Leandro Basson, eleitos para a Alesp, e Luiz Fernando Machado, eleito para a Câmara dos Deputados. Segundo o prefeito, ter representantes que conhecem a realidade dos municípios pode aproximar as demandas locais do Legislativo e ampliar as possibilidades de investimentos.

O chefe do Executivo de Várzea Paulista confirmou que as conversas com parlamentares para destinação de emendas já começaram. Saúde, educação, mobilidade urbana, transporte público e infraestrutura estão entre as prioridades. A administração pretende transformar as articulações em recursos para projetos e serviços municipais.

Em Jundiaí, as prioridades também incluem saúde, educação, infraestrutura e mobilidade. A efetivação das propostas, porém, dependerá da articulação entre as prefeituras, os parlamentares e os governos estadual e federal, além da disponibilidade de recursos.

SEGUNDO TURNO

DIVULGAÇÃO

Em Minas Gerais, Flávio liderou o primeiro turno das eleições

Abstenção alta e grandes cidades desafiam Lula em MG

Apenas 49.650 votos separaram a vitória de Lula (PT) sobre Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições de 2022 em Minas Gerais. Entretanto, no primeiro turno, Flávio Bolsonaro conseguiu assumir a dianteira e consolidou uma vantagem de 4,91 pontos no estado frente ao petista.

Neste primeiro turno, foram registrados cerca de 588 mil votos a mais para o candidato do PL no estado, cerca de um quarto dos 2,2 milhões da diferença entre os presidenciáveis no país.

Ainda que Lula tenha ganhado em mais municípios mineiros - 452, ante 401 liderados por Flávio, segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral)-, o senador fluminense conquistou os maiores colégios eleitorais do estado, fato que impõe um desafio à campanha petista, que agora tenta reverter um cenário marcado pela alta abstenção e conquistar o voto de indecisos no segundo turno.

O candidato do PL superou o atual presidente na capital do estado, Belo Horizonte, e na maioria das cidades da região metropolitana, e também teve vantagem em nove dos dez maiores colégios eleitorais mineiros.

Entre eles, estão Uberlândia, no Triângulo Mineiro, Ribeirão das Neves, cidade da Grande BH com histórico de alinhamento petista, e Montes Claros, um dos poucos municípios do norte de Minas onde Lula ficou em desvantagem.

Minas Gerais concentra o segundo maior colégio eleitoral do país e funciona como atalho, segundo analistas e acadêmicos, para projetar os rumos da apuração nacional. Durante a campanha eleitoral iniciada em agosto, tanto Flávio quanto Lula visitaram o estado pelo menos quatro vezes.

"De todos os estados, Minas é o que mais se aproxima da ideia de um espelho do país", diz o especialista em geografia eleitoral Lucas Gelape, professor do departamento de ciência política da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). "Por, justamente, ser um estado grande e desconcentrado, ele é muito poroso a diferentes influências e, por isso, consegue refletir ou indicar movimentos que acontecem em outras regiões do país", afirma.

No estado, Flávio ainda conseguiu reverter o resultado do último pleito em 178 cidades. Lula, por sua vez, não registrou nenhuma inversão nos municípios que em 2022 deram vitória a Jair Bolsonaro.

Entre as dez cidades mais populosas, Lula só marcou vantagem em Juiz de Fora, na zona da mata mineira, região onde o mandatário conseguiu manter a liderança registrada em pleitos anteriores.

Gelape evita afirmar que o resultado expõe um crescente alinhamento do estado à direita, que deu uma votação recorde a Nikolas Ferreira (PL), reeleito deputado federal, e elegeu as maiores bancadas estaduais e federais do Partido Liberal em Minas. "Temos sim uma direita cada vez mais consolidada no Brasil, mas Minas mostra como essa diversidade [das cidades onde os candidatos conquistaram a maioria] ainda acontece."

SEGURANÇA São Paulo começou a fiscalizar veículos do tipo na terça (13); em Jundiaí, curso para capacitação de agentes começa no fim deste mês

Jundiaí fará fiscalização de bicicletas elétricas e ciclomotores

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

No dia 1º de janeiro deste ano, começaram a valer novas regras para trânsito de ciclomotores em vias públicas de todo o Brasil. As exigências são do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e incluem necessidade de emplacamento e licenciamento anual do veículo. Também em janeiro, o Detran-SP detalhou regras para circulação com ciclomotores e autopropelidos.

Na última terça-feira (13), o município de São Paulo deu início à fiscalização de trânsito para a circulação de bicicletas elétricas e equipamentos de mobilidade individual autopropelidos, com regramentos estaduais. Em Jundiaí, agentes de trânsito iniciarão capacitação ainda neste mês e em breve também haverá fiscalização sobre o uso desses veículos na cidade.

Ciclomotores têm regras nacionais para circulação, são veículos com motor a combustão de até 50 cilindradas ou elétrico com potência máxima de 4 quilowatts, com velocidade de fabricação limitada a 50 km/h. Este tipo de veículo é popularmente chamado de "cinquentinha". O equipamento de mobilidade individual autopropelido tem regramentos estaduais, é um veículo motorizado de baixa potência, com até 1 quilowatt, e velocidade máxima de fabricação de até 32 km/h. Este tipo de veículo tem ganhado espaço nas ruas do Brasil e de Jundiaí também, com modelos de bicicletas, patinetes e scooters elétricas.

DIVULGAÇÃO

Agentes começarão a ser treinados em Jundiaí para fiscalização de ciclomotores

Em Jundiaí, segundo a Secretaria de Mobilidade e Transporte (SMMT), no dia 26 de outubro, terá início o curso de atualização dos agentes de trânsito. A programação incluirá orientações sobre a fiscalização de bicicletas elétricas, considerando as novas atribuições de trânsito delegadas pelo estado ao município.

Na cidade, de acordo com estatísticas do Detran-SP, há 196 ciclomotores com registro junto ao órgão. Deste total, 79 são elétricos. Ainda segundo a SMMT, ainda não há uma data definida para o início da fiscalização em Jundiaí. Antes disso, porém, serão realizadas ações de divulgação e orientação para conscientizar os usuários sobre as regras de circulação e suas responsabilidades.

COMO FUNCIONA UMA FISCALIZAÇÃO A AUTOPROPELIDOS

Diferentemente dos ciclomotores, que têm regramentos nacionais estabelecidos pelo Contran e exigências similares a de outros veículos, como a necessidade de Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), os autopropelidos se assemelham mais a bicicletas comuns no âmbito de fiscalização, pois, apesar de possuírem um motor, são considerados de baixo risco e baixa velocidade.

Na cidade de São Paulo, bicicletas e patinetes elétricas e demais autopropelidos não podem, por exemplo, circular em calçadas. Se flagrados em passeios onde não seja permitida a circulação, condutores receberão multa no valor de R$ 130,16, sendo a infração vinculada ao CPF. Em São Paulo, a fiscalização é conduzida pela Secretaria Executiva de Mobilidade e Trânsito e pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Outros pontos dos regramentos postos em prática agora preveem que, nas ciclovias e ciclofaixas exclusivas para bicicletas (sem compartilhamento com pedestres), o limite máximo de velocidade permitido para veículos autopropelidos é de 20 km/h. A velocidade máxima autorizada para esses veículos em ciclofaixas situadas em calçadas e que dividem o espaço com pedestres passa a ser de 6 km/h. As bicicletas e bicicletas elétricas são proibidas de circular em vias de trânsito rápido e rodovias sem acostamento.

É proibida a circulação de patinetes e outros equipamentos autopropelidos em calçadas, canteiros centrais com trânsito compartilhado e demais vias destinadas a pedestres. Por outro lado, as bicicletas elétricas têm permissão para transitar por esses locais, desde que respeitem o limite de velocidade de 6 km/h, para que pedestres não sejam postos em risco.

TÚNEL DO TEMPO

Nostalgia vira tendência e resgata estética do passado

Calças largas, câmeras digitais, CDs, maquiagens coloridas e músicas que fizeram sucesso há décadas. O que parecia ter ficado no passado voltou a ocupar vitrines, playlists e redes sociais, conquistando até quem não viveu os anos 80, 90 e 2000. Conhecido como hype nostálgico, o fenômeno vai além da moda e resgata referências culturais de diferentes gerações. Entre a estética Y2K, inspirada na virada do milênio, e o visual alternativo dos anos 90, o antigo ganha novas interpretações e mostra que, quando o assunto é tendência, o tempo nem sempre segue em linha reta.

Para a mestre em Design e coordenadora do curso de Design de Moda da UNIASSELVI, Caroline Hadlich, o movimento está relacionado a fatores culturais, emocionais e comerciais. "A nostalgia aparece, muitas vezes, como uma forma de buscar referências conhecidas em meio a um presente marcado por mudanças rápidas. Não é apenas uma questão de gostar do passado, mas de ressignificar essas referências e encontrar nelas novas formas de expressão", explica.

Cada década carrega características que ajudam a explicar seu retorno. Os anos 80 são lembrados pelas cores vibrantes e peças volumosas; os 90, pelo jeans, minimalismo e movimento grunge; e os 2000, pelo brilho, acessórios marcantes e influência da cultura pop. Mas não se trata de reproduzir fielmente o que já existiu. Caroline explica que a moda funciona em ciclos, nos quais tendências antigas são adaptadas aos gostos atuais. Assim, uma calça de cintura baixa, por exemplo, pode reaparecer combinada com tênis modernos e peças oversized, criando um visual que mistura diferentes épocas.

Pexels

Brechós ajudam a aproximar novas gerações de peças e estilos

O PASSADO NUNCA SAI DE MODA

A identificação com essas referências também acontece entre pessoas que sequer viveram os períodos retratados. É o caso da analista de marketing Ana Carolina, de 23 anos, que encontrou no rock e na estética alternativa dos anos 2000 uma maneira de expressar sua personalidade. O interesse começou na adolescência, quando passou a conhecer bandas de diferentes gerações. "O que mais me atrai é que as coisas tinham mais personalidade, as músicas tinham letras mais profundas, tudo era mais colorido e interativo. Me identifico muito com os anos 2000 e os anos 90, quando surgiram muitas bandas de nu metal que eu gosto e a estética emo estava muito em alta", conta.

O vínculo de Ana Carolina com essa época ultrapassa o guarda-roupa, embora calças baggy e piercings façam parte de seu estilo. Sua principal referência é a banda System of a Down, que ganhou projeção internacional nos anos 2000 e influenciou suas preferências musicais e visuais. Em 2025, ela realizou o sonho de assistir ao grupo ao vivo, em uma experiência marcada pela emoção e pelo sentimento de pertencimento. "Foi uma banda que me moldou bastante como pessoa. Tenho um carinho muito especial e, no ano passado, tive a oportunidade de vê-los ao vivo. Foi extremamente emocionante para mim. Por ter um estilo mais alternativo, me sentir parte daquilo foi maravilhoso", relembra.

ENTRE ALGORITMOS E TENDÊNCIAS

Essa conexão com um passado não vivido também encontra explicação na maneira como as novas gerações consomem cultura. Filmes, séries, videoclipes e fotografias permitem descobrir épocas anteriores e criar vínculos afetivos com suas referências. Caroline chama esse processo de "nostalgia por procuração", quando alguém desenvolve familiaridade com um período conhecido apenas por meio de representações culturais. "A identificação com o passado não depende necessariamente de ter vivido uma época. Hoje, os jovens têm acesso a um enorme repertório visual e cultural por meio de filmes, séries, videoclipes, músicas, brechós e redes sociais", destaca a especialista.

Para Ana Carolina, o retorno dessas referências também evidencia diferenças entre a produção cultural de décadas anteriores e a atual. Na avaliação da analista de marketing, a busca por popularidade nas plataformas digitais tem influenciado a maneira como músicas e outras manifestações artísticas são produzidas. "Naquela época, tudo tinha mais personalidade, as roupas, as músicas eram muito mais profundas, as séries tinham histórias mais originais e os filmes tinham uma vibe diferente. Hoje, as coisas são muito cinzas, muito clean, as músicas são genéricas, tudo feito para estourar no TikTok", critica.

Apesar das mudanças aceleradas, o interesse pelo passado revela algo que vai além de uma tendência passageira. A valorização de brechós, roupas vintage, músicas antigas e objetos como câmeras analógicas mostra como diferentes gerações encontram novas possibilidades de expressão em referências já conhecidas. Para Caroline, esse resgate também pode estimular escolhas mais criativas, embora seja explorado comercialmente pelas marcas. "Não vejo a nostalgia apenas como um desejo de voltar ao passado. Ela revela, sobretudo, como usamos referências anteriores para compreender o presente e expressar quem somos. A moda tem essa capacidade de olhar para trás sem deixar de falar sobre o agora", conclui.

(Giulianna Mazzali)

SAÚDE

Anvisa aprova novo medicamento para tratar lúpus

O medicamento Gazyva (obinutuzumabe), indicado para alguns casos de câncer, pode ser usado a partir de agora no tratamento do lúpus. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) passou a recomendar a substância para pacientes adultos com lúpus ativo moderado a grave, positivos para autoanticorpos, em uso de tratamento padrão.

Em nota, a Anvisa informou que o obinutuzumabe é um anticorpo monoclonal humanizado que promove eliminação massiva e prolongada dos linfócitos B, células que desempenham papel central nos processos fisiológicos anormais que levam ao desenvolvimento do lúpus.

A doença, segundo a agência, figura como uma condição autoimune, crônica e potencialmente grave, caracterizada pela produção desregulada de autoanticorpos que provocam inflamações em múltiplos órgãos e sistemas. Entre as áreas mais afetadas estão pele, articulações, rins, sistema sanguíneo e sistema nervoso central.

"Os benefícios demonstrados da nova indicação incluem redução da atividade da doença, menor ocorrência de exacerbações e redução sustentada da exposição a corticosteroides."

A agência ressaltou ainda que, apesar da disponibilidade de terapias convencionais e biológicas para o tratamento da doença, existe uma parcela significativa de pacientes que permanece em estágio ativo constante.

"Essas pessoas sofrem com surtos recorrentes ou se tornam dependente do uso contínuo de corticosteroides – medicamentos que carregam efeitos colaterais importantes a longo prazo."

O Ministério da Saúde alerta que, se não tratado corretamente, o lúpus pode levar a complicações graves em diversos órgãos e tecidos do corpo humano, podendo provocar a morte do paciente. **(AB)**

DIVULGAÇÃO

Novo medicamento foi liberado pela Anvisa para tratar lúpus

TRADIÇÃO Entre histórias que permanecem e lojas que fecharam, comércio de Jundiaí cresce 14,8% e se adapta aos novos hábitos de consumo

Comércio que resiste em Jundiaí atravessa gerações e se reinventa

GIOVANNA VIANNA
grupo.editores@jj.com.br

Papelarias cheias na volta às aulas, idas ao Centro para revelar fotos na Foto Gelli e paradas na Sapataria Central para consertar aquele sapato querido. Por décadas, esses comércios fizeram parte da rotina dos jundiaienses, mas acabaram ficando na memória. Enquanto algumas dessas referências fecharam as portas, outras continuam abertas há décadas, adaptando produtos e estratégias para acompanhar as mudanças no consumo. Entre junho de 2025 e junho de 2026, os registros comerciais de Jundiaí passaram de 11.896 para 13.662, alta de 14,8%. O crescimento, porém, convive com a transformação das ruas e com o desafio de manter negócios tradicionais em atividade.

No Centro, a Loja dos Velhinhos, que começou como armazém em 1940, é um exemplo dessa resistência. O negócio foi fundado por cinco irmãos e mudou de ramo quando a chegada de grandes supermercados tornou a concorrência mais difícil. A loja passou a vender tecidos e, depois de atravessar diferentes administrações, foi assumida por João Gabriel do Nascimento, há 16 anos. Para ele, a tradição está no cuidado com os clientes e na confiança construída ao longo do tempo. "O que mantém a loja é o atendimento, o carinho e o respeito com que tratamos cada cliente, além da honestidade e dos preços justos. Aqui, a pessoa pode tocar no tecido, ver o caimento e escolher exatamente o que procura, uma experiência que a compra pela internet nem sempre oferece", afirma.

DIVULGAÇÃO

Na 3ª geração da família, Lucas Atique aposta em novos produtos

DIVULGAÇÃO

Célia Maria diz que a confiança dos clientes é fundamental

DIVULGAÇÃO

João Gabriel está à frente da Loja dos Velhinhos há 16 anos

DE RÁDIOS E TELEVISORES A PANELAS

A Grand Bazaar, também no Centro, está no comércio jundiaiense desde 1961. Hoje, Lucas Atique Martins, de 26 anos, representa a terceira geração da família à frente da loja, especializada em panelas e utensílios domésticos. O negócio começou com manutenção de rádios e televisores, passou por fotografia, tecidos e roupas até chegar aos artigos para cozinha. Lucas cresceu no estabelecimento e, recentemente, decidiu se dedicar integralmente à operação com a irmã.

Para continuar no mercado, a loja amplia o catálogo, incorpora marcas e acompanha as preferências dos consumidores. O desafio agora é conquistar um público mais jovem, que começa a montar a própria casa e nem sempre conhece as diferenças entre os produtos. "Você não precisa perder a sua essência, mas, quando vê que há uma tendência, tem que seguir ela. Você tem que mudar, não tem jeito", diz.

Outra estratégia é combinar a tradição de uma marca conhecida com assistência ao consumidor. Na Rua do Rosário, as Óticas Carol estão no mesmo endereço há mais de 25 anos. A empresa, administrada por Edmir Francisco Stephanin, expandiu a atuação e hoje conta com nove lojas na região. Para a funcionária Célia Maria Aguiar, o diferencial está na confiança construída com os clientes. "Cada cliente a gente trata com atenção, oferecendo assistência e passando credibilidade. É importante que a pessoa saiba que pode voltar aqui se precisar de ajuda", afirma.

LOJAS QUE FICARAM NA MEMÓRIA

A Papelaria Santa Terezinha fechou em 2019, após 47 anos de atividade, assim como a Credi-Nino, loja de móveis e eletrodomésticos que encerrou as atividades após 71 anos. Em 2020, foi a vez da Sapataria Central, negócio familiar com 110 anos de história, e do Restaurante Dadá, conhecido por lanches como coxinha e bauru.

Outras referências desapareceram nos anos seguintes. A Foto Gelli encerrou as atividades em 2023, após mais de um século de história. No mesmo ano, o Gabinete de Leitura Ruy Barbosa fechou após 115 anos, com um acervo de cerca de 55 mil livros, e o restaurante Chopão encerrou uma trajetória de 47 anos.

COMÉRCIO CRESCE, MAS MUDA DE PERFIL

Os registros comerciais de Jundiaí cresceram 14,8% entre junho de 2025 e junho de 2026, passando de 11.896 para 13.662. A região Sul teve alta de 16,6%, a Oeste, de 16%, e o Centro, de 10%. Para o presidente da ACE Jundiaí, Orlando Fabrício, a continuidade dos negócios depende da sucessão familiar, da confiança dos clientes e de uma gestão financeira cuidadosa. "A tradição e a confiança conquistadas ao longo dos anos são importantes, assim como a passagem da empresa de uma geração para outra, preservando valores, conhecimento e o relacionamento com os clientes", afirma.

Dados da Secretaria Municipal de Finanças mostram que Jundiaí teve 1.580 registros comerciais entre janeiro e dezembro de 2025. De janeiro a setembro de 2026, foram 2.839. Os números correspondem a registros realizados no período e não representam necessariamente o saldo de novas empresas em funcionamento, pois não descontam os encerramentos.

Levantamento do Sincomercio com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) contabilizou 6.378 estabelecimentos varejistas no município em dezembro de 2024. O segmento de roupas, calçados e outros artigos novos concentrava 1.961 estabelecimentos, seguido pelo comércio de eletrodomésticos, informática, comunicação e móveis, com 1.168. Já padarias, hortifrutis, açougues e lojas de bebidas somavam 912 unidades.

Entre lojas que atravessam gerações e estabelecimentos que deixaram saudade, o comércio de Jundiaí acompanha as mudanças nos hábitos de consumo. Para os negócios tradicionais, o desafio é preservar a história e a relação com os clientes sem deixar de se adaptar a um mercado cada vez mais competitivo.

BRASIL

30 milhões de crianças estão expostas aos riscos climáticos

Uma nova análise do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alerta que crianças e adolescentes podem sofrer desproporcionalmente os impactos do El Niño 2026–2027. O fenômeno chega ao Brasil onde mais de 30 milhões de crianças e adolescentes, seis em cada dez, já estão expostos a dois ou mais riscos climáticos.

Desses, 16 milhões convivem com três ou mais riscos. Segundo o Unicef, eventos recentes mostram como extremos podem interromper direitos: em 2024, as enchentes no Rio Grande do Sul afetaram a educação de 741 mil estudantes, enquanto a seca extrema na Amazônia atingiu outros 436 mil. No total, 1,17 milhão de crianças e adolescentes tiveram as aulas interrompidas.

O El Niño é parte de um ciclo natural nas temperaturas do Oceano Pacífico equatorial, caracterizado por temperaturas mais altas do oceano que influenciam padrões de chuva e temperatura em diferentes partes do planeta.

Com as mudanças climáticas e a degradação ambiental causadas pela ação humana, as consequências do El Niño têm se agravado a cada novo ciclo. Esses impactos estão relacionados com outros fenômenos meteorológicos, as condições ambientais, as vulnerabilidades existentes e a capacidade dos serviços públicos de se preparar e responder. Ocorre em média a cada dois a sete anos.

"Preparar o Brasil, portanto, não significa apenas atravessar o ciclo de 2026–2027, mas construir uma rede de proteção capaz de responder aos próximos El Niños e a outros eventos extremos, com crianças, famílias e serviços essenciais mais protegidos do que no passado", diz o Unicef.

DIVULGAÇÃO

Crianças são mais vulneráveis aos efeitos climáticos, como El Niño

No Brasil, o alerta ganha urgência diante das previsões mais recentes. Boletim divulgado em 1º de setembro por órgãos oficiais aponta mais de 90% de probabilidade de o fenômeno atingir intensidade muito forte no trimestre setembro-outubro-novembro.

Para o período, há tendência de chuva abaixo da média em grande parte do Norte e Nordeste e acima da média especialmente no Sul, além de temperaturas acima da média em praticamente todo o país. Calor e estiagem também podem prolongar condições favoráveis às queimadas em áreas do Centro e do Norte.

Danilo Moura, especialista em Clima e Meio Ambiente do Unicef no Brasil, explica que o dado meteorológico mostra onde pode chover mais ou menos e onde o calor ou a seca podem se intensificar. Segundo ele, o papel do Unicef é olhar para o que acontece quando esse extremo chega à vida de uma criança. Uma seca pode significar falta de água segura, fumaça, dificuldade para chegar à escola ou ao posto de saúde

"Uma enchente pode significar escola fechada, vacinação interrompida ou perda da renda da família. E muitos desses impactos podem ser reduzidos se a preparação acontecer antes da emergência", acrescenta.

Para crianças, há uma vulnerabilidade adicional. Por estarem em desenvolvimento, são particularmente sensíveis ao calor extremo, à desidratação, à fumaça, à má nutrição e a doenças favorecidas por mudanças de temperatura e nos padrões de chuva. Ao mesmo tempo, dependem de adultos e de serviços públicos para ter acesso à água, alimentação, escola, saúde e proteção.

AUMENTO DE 28%

Governo de SP antecipa meta de educação integral de 2030

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) terá, em 2027, mais da metade das suas escolas atendendo no Programa Ensino Integral (PEI). A expectativa é somar 1,2 milhão de estudantes nessas escolas — a maior marca de matriculados da história. Em fevereiro, serão 2.615 escolas no programa (51,44% da rede).

Na comparação com 2022, último ano da gestão anterior, haverá um aumento de 28% no número de escolas. Em relação ao número de matrículas, o aumento em relação a 2022 será de 47%.

Com as novidades, a Educação de SP já alcança duas metas do PNE (Plano Nacional de Educação) para a primeira etapa do novo plano — os primeiros cinco anos do período 2026-2036. A meta do plano estabelece 50% das escolas no modelo até 2030; SP já vai atender em 2027. Outra meta nacional é atender 35% dos estudantes na jornada expandida; SP vai alcançar, com 1,2 milhão de alunos, 40% das 3 milhões de matrículas.

O número deve crescer ainda mais até o fim do próximo ano, com a entrega de novas escolas estaduais que estão sendo construídas pela FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) e a segunda etapa de entrega das unidades da Parceria Público-Privada (PPP) Novas Escolas. Até setembro deste ano, a Educação entregou a primeira etapa da PPP, com 16 unidades.

As 2.615 escolas (51,44% de prédios da rede) começam o ano letivo, em fevereiro, com as portas abertas para famílias que têm interesse em matricular os filhos em tempo integral.

DIVULGAÇÃO

As matrículas aumentaram, em relação a 2022, 47%

Nessas unidades, os estudantes têm acesso à ampla possibilidade de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, construção de projeto de vida, incentivo ao protagonismo juvenil, acompanhamento constante de um professor tutor — uma espécie de "patrono" na rotina escolar — e três refeições diárias.

Programa Ensino Integral

A Educação de SP tem unidades de ensino integral em todas as 91 Unidades Regionais de Ensino. Estão entre as cidades com escolas que hoje funcionam em tempo parcial e estenderão suas jornadas: a capital, Campinas, Carapicuíba, Diadema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mauá, Osasco, Santo André, Santos, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, além de outras cidades do interior, RMSP e litoral.

As escolas construídas por meio da Parceria Público-Privada Novas Escolas e já entregues pelo Estado estão localizadas em Aguaí, Araras, Atibaia, Itapetininga, Jardinópolis, Leme, Limeira, Lins, Olímpia, Ribeirão Preto (que recebeu duas delas), Salto de Pirapora, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São José do Rio Preto e Sertãozinho.

POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

EM JUNDIAÍ A empresária, do ramo da educação, foi hospitalizada, enquanto que a suspeita da agressão foi presa em flagrante

Empresária idosa é hospitalizada após briga em condomínio

FÁBIO ESTEVAM
festevam@jj.com.br

Uma empresária idosa, do ramo da educação, foi socorrida e levada a um hospital particular na tarde desta sexta-feira (16), após se envolver em uma briga com outra moradora no estacionamento de um condomínio na região do Jardim Samambaia, em Jundiaí. A outra mulher foi presa em flagrante pela Polícia Militar, suspeita de lesão corporal.

Segundo apurou o Jornal de Jundiaí, a PM foi acionada para atender a uma discussão entre as duas moradoras. Uma testemunha relatou aos policiais que ouviu a idosa, de aproximadamente 80 anos, pedir socorro. Ao olhar pela janela, viu a empresária caída no chão e a suspeita de agressão à sua frente. Em seguida, foi até o estacionamento para ajudá-la.

DIVULGAÇÃO

A suspeita foi conduzida à Central de Flagrantes, onde permaneceu presa

Na versão apresentada pela idosa, já no hospital, onde passava por exames médicos, ela afirmou que caminhava em direção ao próprio veículo quando a suspeita foi em sua direção e a empurrou, provocando sua queda. Ela também disse que, ao tentar se levantar, foi impedida pela mulher e só recebeu ajuda depois de gritar por socorro.

A suspeita da agressão, por sua vez, afirmou aos policiais que as duas mantinham desentendimentos antigos. Segundo sua versão, a idosa teria provocado uma discussão no estacionamento e, durante o conflito, tropeçado e caído sozinha.

A empresária permaneceu sob cuidados médicos, acompanhada do filho. A outra moradora foi conduzida à Central de Flagrantes, onde a delegada Fernanda Monteiro de Souza ratificou a prisão em flagrante por lesão corporal.

NECROLOGIA

JORGE MANUEL BRANDÃO RODRIGUES, 79 anos, casado. Cremado em Itatiba.

MARCELO DE PIERRE BOLFARINI, 67 anos, casado. Sepultado no Cemitério Parque dos Ipês.

O Velório Municipal informou sobre 2 óbitos, autorizado pelas famílias.

AMEAÇA

Mais um 'valentão das fotos' é alvo da DDM em Jundiaí

Um homem de 26 anos foi preso em flagrante nesta sexta-feira, em Jundiaí, por posse ilegal de arma de fogo. Segundo a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), ele usou a arma para ameaçar a namorada e enviando uma foto empunhando o armamento para intimidá-la. Este é o terceiro caso registrado em menos de dois meses na cidade em que companheiros ou namorados recorrem a imagens de armas de fogo ou simulacros para amedrontar mulheres.

A investigação começou após a vítima procurar a DDM e relatar que vinha sendo ameaçada pelo companheiro. Segundo seu depoimento, além das intimidações, ele enviava fotografias da arma por mensagens.

Com medo de sofrer violência, a mulher procurou ajuda policial. A equipe da unidade especializada, coordenada pela investigadora-chefe Lilian Picci, iniciou as diligências e reuniu elementos para solicitar à Justiça um mandado de busca e apreensão, com o objetivo de localizar a arma.

DIVULGAÇÃO

No último caso, os policiais encontraram a arma na casa do suspeito

DIVULGAÇÃO

No celular de uma das vítimas, a foto de um simulacro

Na manhã desta sexta-feira, com apoio de equipes da Guarda Municipal, os investigadores cumpriram a ordem judicial e encontraram uma arma de fogo em poder do suspeito. O homem recebeu voz de prisão em flagrante e foi conduzido à delegacia para os procedimentos legais.

A operação foi conduzida pelos delegados André M. de Mello Silveira e Daniel Guetti do Prado.

FORÇA TÁTICA

PM prende homem procurado por furto no Residencial Jundiaí

Um homem procurado pela Justiça por furto foi preso por policiais militares durante patrulhamento de Força Tática no bairro Residencial Jundiaí, em Jundiaí.

Segundo a Polícia Militar, os agentes suspeitaram do homem ao perceberem um volume suspeito na cintura dele. Durante a abordagem, constataram que se tratava de um aparelho celular.

Após consulta aos sistemas Muralha Paulista, os policiais verificaram que havia uma pendência judicial contra o abordado, que era procurado por furto. O homem foi detido e levado à Central de Flagrantes, onde permaneceu à disposição da Justiça.

DIVULGAÇÃO

O homem foi levado ao DP, onde permaneceu preso

DIVULGAÇÃO

A operação foi batizada de Direção Segura Integrada

NA REGIÃO

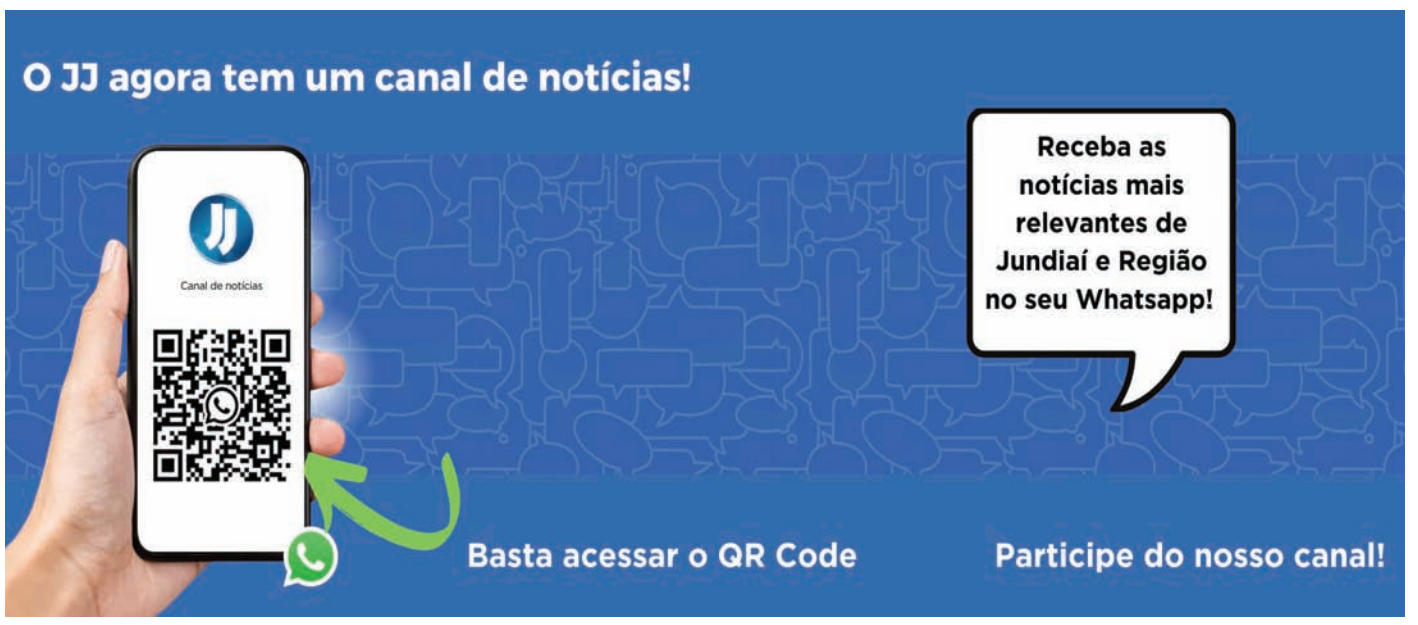
'Comando' da PM, Detran e Polícia Civil prende motorista bêbado

Uma operação de fiscalização de trânsito realizada na noite desta sexta-feira (16), em Itupeva, resultou na prisão em flagrante de um motorista por embriaguez ao volante e na aplicação de 27 autos de infração. A ação foi promovida pelas 1ª e 2ª Companhias do 11º Batalhão da Polícia Militar, em conjunto com o Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran-SP) e a Polícia Civil.

Batizada de Operação Direção Segura Integrada, a iniciativa teve como objetivo reforçar a segurança viária, prevenir infrações e crimes e fiscalizar o cumprimento da legislação de trânsito, especialmente em relação ao consumo de álcool por motoristas.

Durante o bloqueio, os agentes do Detran utilizaram um etilômetro passivo para verificar a possível presença de álcool. Nos casos com resultado positivo, os condutores eram encaminhados para um teste com o equipamento da Polícia Militar.

Foram registrados 27 autos de infração de trânsito, entre eles 14 por recusa ao teste do bafômetro por motoristas de carros e oito por condutores de motocicletas. Dois veículos - um automóvel e uma moto - foram recolhidos.



UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

LOTOMANIA: 2988
DATA: 16/10/26
04 08 13 17 21 | 70 75 78 79 80
23 28 29 30 47 | 85 89 92 95 97

DUPLA SENA: 3021
DATA: 16/10/26

1º SORTEIO	2º SORTEIO
03 04 35	02 05 21
37 44 50	24 28 49

MEGASENA: 3070
DATA: 14/10/26
19 27 29 43 54 60

LOTOFÁCIL: DATA: 16/10/26
04 05 06 07 08 09 11 13 3806
16 19 20 21 23 24 25

DEU NO POSTE
DATA: 17/10/26

	PT	PTN
1º	0 0 2 9	
2º	2 2 9 7	
3º	9 9 4 5	
4º	9 4 9 7	
5º	0 6 2 3	
6º	2 3 9 1	
7º	0 6 6	

QUINA: DATA: 16/10/26
12 32 43 70 75 7144

TELESENA: DE PRIMAVERA
SORTEIO: 4º SORTEIO - 11/10/26
01 10 15 17 18 37 48 49

17/10/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

CULTURA & THÉO

Domingo, 18 de Outubro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

PRAÇA DA MATRIZ

‘Feira de Artes Plásticas’ será neste domingo no Centro

A Praça Governador Pedro de Toledo recebe, das 9h às 14h, mais uma edição da Feira de Artes Plásticas e Antiguidades, reunindo artistas, colecionadores e expositores, com obras de arte e brinquedos antigos.

DIVULGAÇÃO

RETORNO NAS TELINHAS

‘Avenida Brasil 2’ teve elenco apresentado

Prepare o coração, porque o Divino vai voltar a ferver! O Upfront Globo 2027 foi palco de um reencontro daqueles que fazem qualquer noveleiro viajar no tempo com a apresentação do elenco de “Avenida Brasil 2”.

DIVULGAÇÃO

CULTURA PARA TODOS O concerto foi criado para aproximar o público

OFAN leva concerto didático e interativo ao Sesc Jundiaí

DIVULGAÇÃO

A OFAN promove o acesso à música de concerto de forma aberta

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

A Orquestra de Formação Alberto Nepomuceno (OFAN), sob regência do maestro Raimundo Damasceno, se apresenta neste domingo (18), às 15h e às 17h30. Dentro da programação da 5ª edição do VEM – Venha Experimentar Música, o concerto didático e interativo foi criado para aproximar o público do universo da música de concerto, combinando execução ao vivo com explicações acessíveis e momentos de participação da plateia.

Ao longo da apresentação, o maestro apresenta os instrumentos da orquestra, seus naipes e aspectos da história do repertório, sempre de forma leve e participativa. Não é necessária experiência musical anterior para participar. A proposta é receber toda a família, de quem nunca entrou em uma sala de concerto a quem já ama orquestra.

SOBRE A OFAN

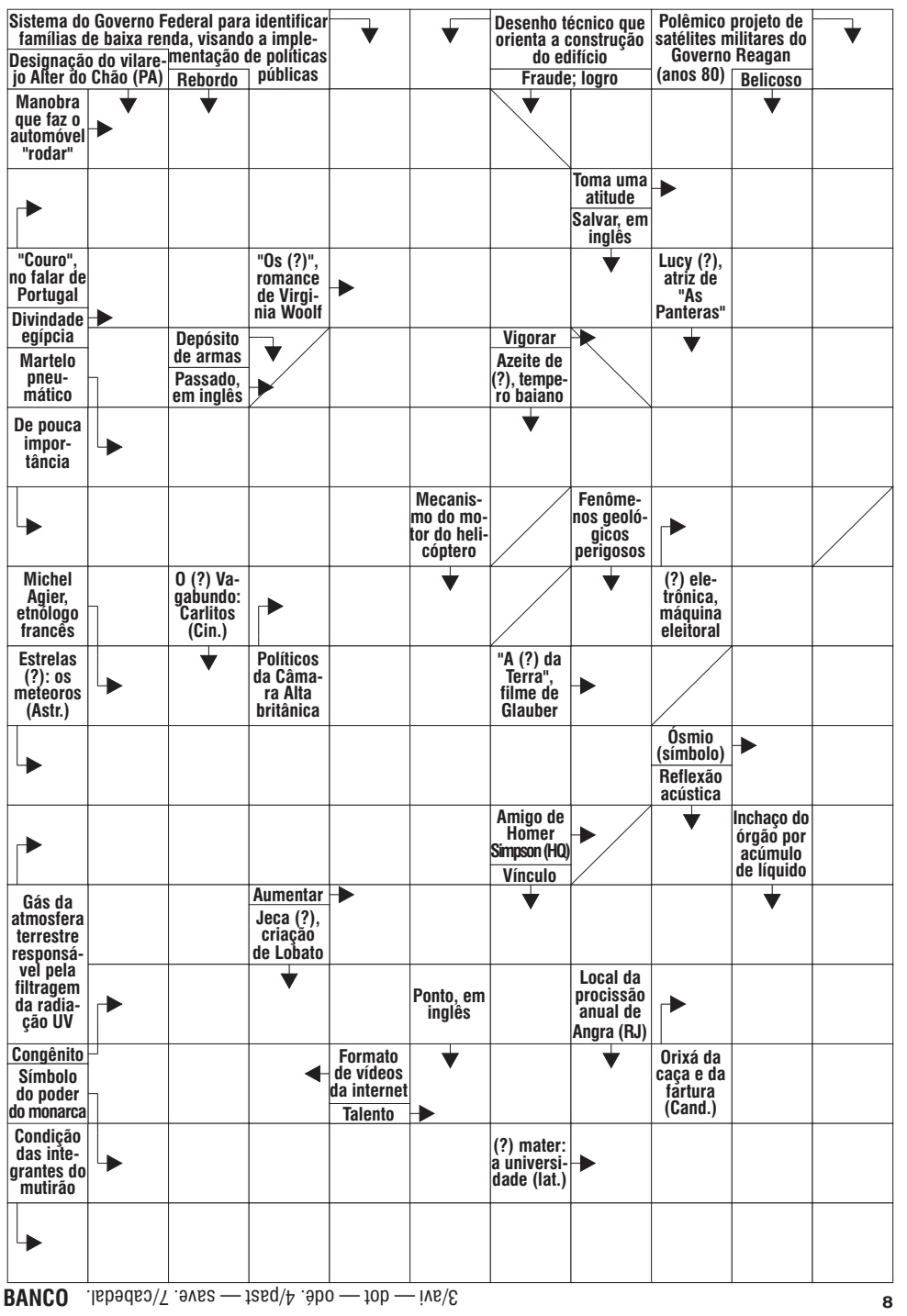
A Orquestra de Formação Alberto Nepomuceno nasceu em 2019, a partir de uma oficina oferecida pelo maestro Raimundo Damasceno. Desde então, o grupo se consolidou como uma orquestra social inclusiva, reunindo músicos e jovens artistas de diferentes regiões da cidade de São Paulo. Com prática orquestral coletiva e ações de formação musical, a OFAN promove o acesso à música de concerto de forma aberta e comunitária e atua como espaço de aprendizado, fortalecimento artístico e construção de trajetórias na música.

O VEM é um projeto que convida pessoas de todas as idades a se aproximarem do fazer musical de maneira informal, por meio da experimentação.

SERVIÇO
OFAN no Sesc Jundiaí
Data: domingo, 18 de outubro
Horários: 1ª sessão às 15h | 2ª sessão às 17h30
Local: Sesc Jundiaí
Entrada gratuita
Mais informações: @orquestranepomuceno

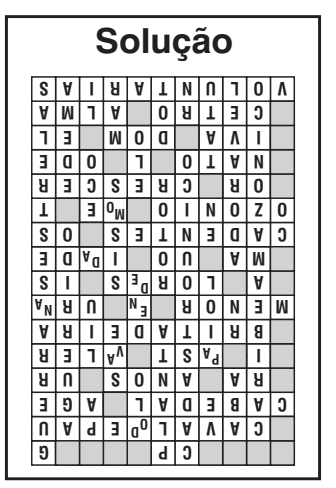
PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/avi — dot — ode. 4/past — save. 7/cabedal. 8

Solução



NOVOS ARTISTAS

Expoartes abre inscrições para exposições na Pinacoteca

Artistas e produtores culturais já podem inscrever projetos para a VI Expoartes que irá selecionar 10 propostas de exposições de Artes Visuais para a Pinacoteca Diógenes Duarte Paes e a Galeria de Exposições Olga de Brito, em Jundiaí. As inscrições são gratuitas e seguem até 30 de novembro de 2026, por meio de formulário eletrônico. O edital completo, com as orientações para participação, está disponível no site da Secretaria Municipal de Cultura (SMCULT).

Serão selecionados até seis projetos para a Pinacoteca e até quatro para a Galeria Olga de Brito, incluindo propostas individuais, coletivas ou curatoriais, em diferentes linguagens das Artes Visuais contemporâneas. Metade das vagas poderá ser destinada a artistas de Jundiaí e a outra metade a proponentes de outras cidades. Caso os percentuais não sejam atingidos, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por artistas de outras localidades.

A participação é exclusiva para pessoas jurídicas (MEI ou ME), com responsável maior de 18 anos, e cada proponente poderá inscrever apenas um projeto. Cada exposição selecionada receberá premiação de R$ 6 mil.

As propostas serão avaliadas por uma comissão julgadora, conforme os critérios estabelecidos no edital. O resultado, com a relação dos projetos habilitados e classificados, será publicado em dezembro de 2026.

DIVULGAÇÃO

A seleção será para projetos da Pinacoteca e da Galeria Olga de Brito

HORÓSCOPO

ÁRIES
É tentador ampliar o repertório, mas seria melhor resistir, porque se você continuar se atendo ao que foi combinado, e ao que você planejou, os resultados serão muito mais satisfatórios. É hora de praticar um tanto de contenção.

TOURO
Confiar ou desconfiar, não há uma regra que possa se aplicar a todos os casos, você precisa fazer suas apostas e ir observando os resultados ao longo do caminho. A desconfiança é útil apenas em casos extremos.

GÊMEOS
Pela lógica, suas pretensões seriam impossíveis de realizar, porém, a vida é infinitamente maior do que a lógica compreende, e se manifesta através de coincidências e aparentes golpes de sorte para a subverter.

CÂNCER
A inspiração não pode ser programada, ou ela vem ou ela simplesmente brilha pela sua ausência. O assunto é outro, é a necessidade de sua alma estar atenta para aproveitar a inspiração quando ela dá as caras.

LEÃO
Muitas pessoas prometem, cheias de entusiasmo, curas milagrosas e soluções magníficas para problemas complexos que, se não foram solucionados até agora, é evidente que essas promessas são vazias, apenas isso.

VIRGEM
As potencialidades se multiplicam, mas é preciso que você contenha seu entusiasmo, porque por enquanto ainda é melhor continuar fazendo tudo dentro do alcance imediato, do que se atrever a dar passos maiores.

LIBRA
Nesta parte do caminho sua alma precisa se conter o máximo possível, porque apesar de ter clareza a respeito do que acontece e do que precisaria ser feito, não há disponível uma brecha significativa para a ação.

ESCORPIÃO
O bom andamento de seus assuntos estimula a alma a sonhar mais alto, mas este é o momento em que os sonhos precisam ser contidos e limitados ao que esteja em andamento, para que não produzam distração inútil.

SAGITÁRIO
Teste suas ideias mais loucas, procure fazer uso das experiências em andamento para testar se as ideias que ardem na mente são meras ilusões ou se no meio da loucura toda há um método criativo sublime.

CAPRICÓRNIO
Essas ideias maravilhosas que ocorrem em momentos inusitados seria melhor tomar nota delas, porque se você achar que vai se lembrar delas depois, descobrirá que é como saber que sonhou, mas nada lembrar.

AQUÁRIO
É bom se desiludir, porque apesar de ser sofrido, pelo menos você sofre tudo de uma vez, ao invés de ficar sofrendo por episódios até cair a ficha e você entender que nada do que parecia legal era verdadeiro. Melhor assim.

PEIXES
Você pode discordar de alguns pontos, mas uma vez que algo seja combinado entre as pessoas, é melhor seguir em frente se atendo ao planejado, e se depois você quiser fazer mudanças, que essas sejam claras e avisadas.

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

ESPORTES

Domingo, 18 de Outubro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

"RAIVA E INSEGURANÇA"

Antony tem casa roubada durante jogo do Betis

Atacante brasileiro teve a residência invadida durante duelo contra o Porto pela Champions. Nas redes, relatou revolta e insegurança.

Getty Images

CORINTHIANS

Gabriel Paulista é absolvido pelo STJD hoje!

Zagueiro do Corinthians foi absolvido por falta de provas sobre suposto gesto obsceno no Dérbi e já fica livre para enfrentar o Vitória.

ESPORTE E MOVIMENTO Modalidade desenvolve força, equilíbrio e coordenação e pode ser praticada por iniciantes e atletas experientes

Calistenia transforma o peso do corpo em ferramenta de treino

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Usar o próprio corpo como instrumento de treinamento é a base da calistenia, modalidade que combina força, resistência muscular, equilíbrio, mobilidade e coordenação motora. A prática pode ser realizada em academias, parques, praças ou em casa, com pouco ou nenhum equipamento, e permite uma evolução gradual, dos exercícios básicos às habilidades mais complexas.

Segundo Caio Silva, de 33 anos, instrutor de calistenia, uma das principais diferenças em relação à musculação tradicional está na maneira de aplicar resistência. Enquanto a musculação costuma utilizar máquinas e pesos externos, a calistenia exige que o praticante controle o corpo em diferentes posições e movimentos, trabalhando também a estabilidade e a consciência corporal.

Entre os exercícios mais comuns estão flexões de braço, barras fixas, agachamentos e movimentos nas paralelas. Cada um exige diferentes grupos musculares, mas todos utilizam o peso corporal como resistência contra a gravidade. A dificuldade pode ser ajustada conforme a posição do corpo, a amplitude do movimento e o uso de apoios ou assistência.

A modalidade não é restrita a quem já tem força ou experiência com exercícios físicos. De acordo com Caio, pessoas sedentárias também podem começar, desde que o treinamento seja adaptado às suas condições. Flexões com as mãos apoiadas em um banco, agachamentos livres e remadas adaptadas são algumas das possibilidades para quem está dando os primeiros passos.

Antes de avançar para movimentos mais exigentes, o trabalho deve priorizar uma base de força e controle corporal. Aprender a executar corretamente uma flexão, manter a estabilidade do tronco e desenvolver a força das costas e da pegada são etapas importantes para preparar o corpo para exercícios como a barra fixa.

Movimentos conhecidos entre praticantes experientes, como a parada de mão, o front lever e a planche, exigem preparação específica. Na parada de mão, por exemplo, é necessário desenvolver força nos ombros, mobilidade dos punhos e controle do equilíbrio. Já o front lever exige força nas costas, nos braços e no abdômen para sustentar o corpo na horizontal, suspenso pela barra.

A evolução não segue um calendário igual para todos. Segundo o instrutor, algumas pessoas percebem melhorias na coordenação e na execução dos exercícios após algumas semanas de prática regular. Ganhos de força e resistência podem aparecer ao longo dos primeiros meses, enquanto habilidades avançadas podem exigir muitos meses ou até anos de treinamento.

A progressão depende de fatores como frequência, recuperação, experiência anterior e dificuldade do movimento desejado. Por isso, o desenvolvimento não deve ser medido apenas pela conquista de um exercício complexo. Executar os movimentos com mais controle, melhorar a técnica e aumentar gradualmente a capacidade de treinamento também são sinais de avanço.

Entre os erros mais comuns de quem começa estão tentar movimentos avançados antes de desenvolver a preparação necessária e priorizar a quantidade de repetições em vez da qualidade da execução. Ignorar o descanso, deixar de trabalhar grupos musculares de forma equilibrada e comparar o próprio desempenho com o de outros praticantes também pode atrapalhar o processo.

A adaptação dos treinos acompanha o nível de cada pessoa. Iniciantes concentram os esforços nos movimentos básicos e na criação de uma rotina consistente. Em estágios intermediários, o trabalho pode incluir exercícios mais difíceis e maior domínio das barras e paralelas. Já os praticantes avançados desenvolvem progressões específicas para habilidades que exigem força e controle mais elevados.

Apesar da complexidade de alguns movimentos, a calistenia não depende necessariamente de uma estrutura sofisticada para começar. A possibilidade de treinar em diferentes ambientes e ajustar a dificuldade dos exercícios permite que a modalidade seja incorporada a diferentes rotinas. O acompanhamento de um profissional também ajuda a orientar a execução e a progressão de acordo com as necessidades individuais.

Para Caio, a base do treinamento está na regularidade, na técnica e no respeito aos limites de cada praticante. Mais do que buscar movimentos difíceis rapidamente, o objetivo é construir força e domínio corporal de forma gradual. Assim, a calistenia reúne desde quem procura uma alternativa para se exercitar até aqueles que desejam desenvolver habilidades específicas e levar a modalidade a um nível mais avançado.

DIVULGAÇÃO

A prática pode ser realizada em academias, parques, praças ou em casa

BRASILEIRÃO

Fluminense e Santos jogam no domingo

Fluminense e Santos se enfrentam neste domingo (18), às 16h, no Maracanã, no Rio de Janeiro, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida terá transmissão ao vivo pela TV Globo e pelo Premiere.

O confronto será disputado na reta final da competição nacional, que reúne 20 clubes na disputa pelo título. A rodada terá partidas entre sexta-feira (16) e segunda-feira (19), com jogos distribuídos por diferentes regiões do país.

Além do duelo no Rio de Janeiro, a programação de domingo inclui Grêmio x Cruzeiro, às 16h, Bahia x Flamengo, às 18h30, e Remo x Bragantino, às 19h30. Os horários seguem o fuso de Brasília.

A 31ª rodada começa na sexta-feira, com Mirassol x Internacional, às 20h. No sábado (17), estão previstos quatro confrontos, entre eles Athletico-PR x Palmeiras, às 19h30, e São Paulo x Vasco, às 21h.

Reprodução/Santos FC/X

Partida será às 16h, no Maracanã, com transmissão do grupo Globo

BRASILEIRÃO

Corinthians recebe o Vitória na segunda-feira

Corinthians e Vitória se enfrentam nesta segunda-feira (19), às 20h, na Neo Química Arena, em São Paulo, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro. A partida terá transmissão ao vivo pelo Sportv e pelo Premiere. O confronto faz parte da programação da rodada, que começa na sexta-feira (16) e terá jogos até segunda-feira. O duelo encerra a participação das duas equipes nesta etapa do campeonato.

A partida será disputada na casa do Corinthians, na capital paulista. O estádio recebe o confronto em meio à reta final do Brasileirão, que reúne 20 clubes na disputa pelo título nacional. A transmissão será feita pelo Sportv, na televisão por assinatura, e pelo Premiere, no sistema pay-per-view. O jogo está marcado para as 20h, no horário de Brasília.

Rodrigo Coca/Agência Corinthians / Esporte News Mundo

Duelo pela 31ª rodada será às 20h, na Neo Química Arena